



Guia de Proteção e Defesa da Carreira Médica



INTRODUÇÃO

Medicina e carreira: vocação e propósito

A escolha pela medicina nasce do propósito e do desejo genuíno de cuidar. Mas, para que essa vocação seja sustentável, é preciso lembrar que cuidar não é apenas sobre o outro, é também sobre preservar quem cuida.

A necessidade da humanização da Medicina para uma prática sustentável

No cotidiano, sua vocação enfrenta uma realidade que impõe ritmo, pressões e expectativas externas que muitas vezes se tornam irreais.

A ideia de um médico sempre disponível, infalível, que não sente e não para, prejudica não apenas a saúde mental do profissional, mas em camadas mais delicadas reverbera socialmente sobre o médico que está na linha de frente do cuidado e a cobrança por inconsistências externas, por vezes, culminando em violência e agressões.

Uma medicina mais humana, é também sobre mais respeito e segurança.

Entendendo o atual cenário de violência

Desde 2013, o Conselho Federal de Medicina (CFM) registra quase 40 mil casos de violência contra médicos em ambientes de saúde no Brasil.

Isso significa que em média 12 médicos são vítimas de algum tipo de agressão por dia

Só em 2024 foram registrados 4.562 boletins de ocorrência contra médicos em estabelecimentos de saúde, tanto públicos quanto privados.

Nos últimos dez anos, os casos de agressão aumentaram 68%, tornando o cenário ainda mais alarmante.

Regionalmente, Minas Gerais e Paraná estão entre os três estados com maior número de ocorrências.

E quando o olhar se volta ao recorte de gênero, os homens ainda são maioria entre as vítimas, mas as médicas já representam 45% dos casos em São Paulo, um dado que reforça a urgência de medidas específicas de proteção e apoio.

OBJETIVO

Por que essa campanha é importante?

Neste **Dia do Médico** mais do que reconhecimento profissional, é necessário promover informação e conscientização sobre a importância do respeito e da proteção a quem se dedica ao cuidado e, através da vocação, transforma diariamente a saúde de milhões de brasileiros em diferentes realidades, do norte ao sul do país.

Para a **Afya**,

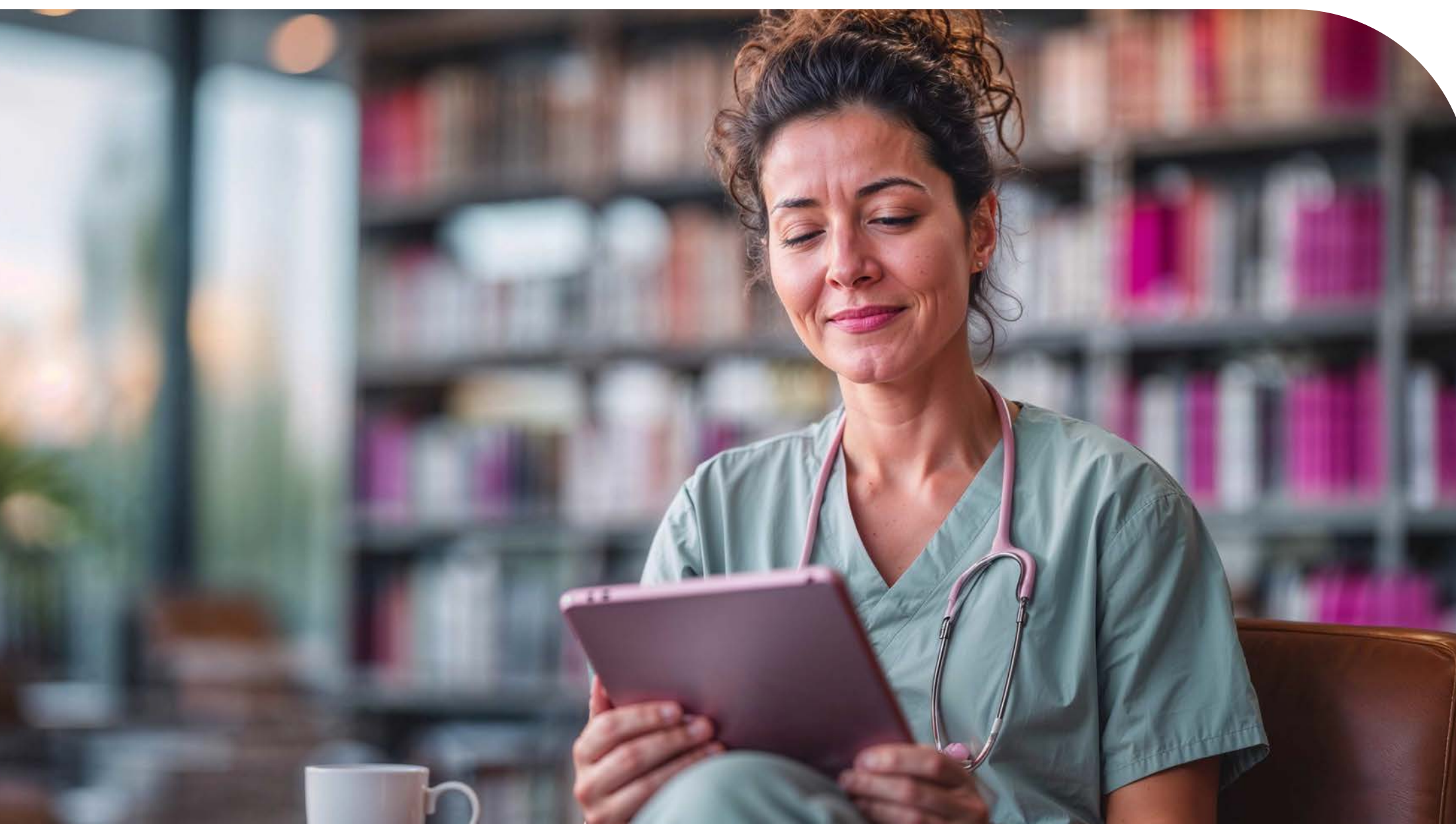
Homenagear é importante. Respeitar é urgente.

E como esse guia pode ajudar?

Mais do que um guia, este é um instrumento de proteção da integridade e valorização da carreira de quem escolheu cuidar.

O **Guia de Proteção e Defesa da Carreira Médica** foi criado pela **Afya** para oferecer informação, orientação e suporte aos profissionais que enfrentam situações de risco, exposição ou violência, seja física, moral, institucional ou digital.

Aqui, reunimos orientações práticas, caminhos de apoio e fundamentos legais que ajudam a garantir que o médico exerça sua vocação com segurança, dignidade e amparo necessário à carreira.



Porque respeitar o médico é garantir a continuidade do cuidado. E proteger quem cuida é proteger a saúde de todos.

PROTEÇÃO COMEÇA COM INFORMAÇÃO

Conhecer os seus direitos é a primeira forma de defesa e respaldo. Saber quais são os limites éticos da prática médica, é essencial para atuar com segurança.

DIREITOS BÁSICOS DO MÉDICO

1. Ter assegurada sua integridade física, moral e emocional no exercício da profissão

Médico, um ambiente seguro e com condições dignas de trabalho é mais do que necessário para preservar sua saúde física e mental, é também um direito essencial para o exercício de um atendimento de qualidade.

2. Ser tratado com respeito por pacientes, colegas e gestores

O óbvio também precisa ser dito. E, sim, respeito é indispensável. Da relação entre paciente e médico, até com profissionais pares ou outros profissionais de saúde, o respeito mútuo valoriza o trabalho médico e fortalece a ética em cada interação.

3. Recusar condutas que contrariem princípios éticos ou coloquem em risco sua segurança

Violar o Código de Ética Médica não é uma opção. Em situações-limite, diante de solicitações para realizar procedimentos que comprometam sua integridade pessoal, é seu direito dizer não.

4. Denunciar casos de agressão, assédio, difamação ou desacato

Reportar situações de violência ou desrespeito é um direito garantido. Você pode e deve fazê-lo sempre que necessário, contando com respaldo institucional e jurídico.

Mas o que a lei considera ofensa, difamação e desacato?

Embora parecidas e, em alguns casos, possam ocorrer simultaneamente, cada uma dessas situações tem características diferentes e exige formas específicas de condução.

Ofensa:

Qualquer ato que fira a honra ou a dignidade do médico.

Exemplo:

Depois de uma consulta, um paciente escreve mensagens privadas xingando o médico, usando termos ofensivos.

Difamação:

Divulgar informações falsas ou distorcidas sobre o profissional.

Exemplo:

Rumores ou comentários infundados sobre a competência do médico, afetando sua reputação.

Desacato:

Desrespeitar um profissional durante o exercício de sua função pública ou privada.

Exemplo:

Um acompanhante de paciente insulta o médico em voz alta, questionando orientações de forma agressiva durante procedimentos.

DIREITO À IMAGEM E À PRIVACIDADE:

Ter direito à preservação da imagem.

Sua imagem não é pública. A lei garante a proteção da sua imagem e voz. Nenhum profissional é obrigado a ser filmado, exposto ou citado sem consentimento. Portanto, qualquer pessoa que o faça indevidamente, pode sofrer responsabilização civil e penal. Preservar-se é seu direito.

Saiba quais normas e decretos legais regem os seus direitos:

Regulamentações do Código de Ética Médica

- A **Resolução CFM nº 2.444/2025** estabelece que é direito do médico exercer sua atividade profissional em um ambiente que assegure sua integridade física e mental, cabendo aos gestores e responsáveis técnicos a adoção das medidas necessárias.
- A **Resolução CFM nº 2.217/2018** reforça a necessidade de o médico denunciar condições inadequadas de trabalho.
- A **Resolução CFM nº 2.444/2025** também trata da responsabilidade técnica e ética dos diretores quanto à segurança dos médicos nas unidades de saúde.

Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848/1940) - em casos de agressões

- **Art. 129** - Lesão corporal
- **Art. 138 a 140** - Calúnia, difamação e injúria
- **Art. 147** - Ameaça
- **Art. 147-A** - Perseguição (stalking)
- **Art. 331** - Desacato

Viver o melhor da medicina é poder exercer seu direito de cuidar com respaldo.

COTIDIANO

Mas e no dia a dia? O que fazer em cada situação.

No cotidiano, a prática médica traz desafios que vão além da técnica. Por isso, as orientações também precisam ir. Entenda de forma prática como agir em situações desafiadoras do cotidiano.



Paciente filmando o atendimento

O que fazer:

- **Solicite que a gravação seja interrompida e explique com calma que o ambiente clínico requer privacidade.**

Registre o ocorrido, comunique o jurídico da instituição e, se houver exposição pública, procure orientação jurídica para solicitar a remoção do conteúdo e responsabilização do autor.

O que NÃO fazer:

- **Não confronte o paciente.**

Não reaja de forma agressiva ou confronte diretamente o paciente. Isso pode agravar a situação, comprometer sua segurança física e gerar possíveis repercussões legais.

- **Não apague ou confisque o aparelho.**

Sob nenhuma hipótese interfira no dispositivo do paciente. Essa ação pode ser interpretada como conduta inadequada ou até mesmo ilegal. É importante agir adequadamente para respaldo jurídico e institucional.

A quem recorrer:

- **Coordenação imediata** - Informe a liderança ou supervisão do local para que as medidas internas possam ser tomadas.
- **Jurídico institucional** - Além de orientar sobre como formalizar a denúncia, o jurídico também esclarece sobre as possíveis medidas civis e criminais contra o autor da gravação.
- **CRM local** - O Conselho Regional de Medicina pode oferecer orientação ética e registrar a denúncia quando houver violação de direitos ou conduta inadequada.



Agressão verbal ou ameaça

O que fazer:

- **Tente não se exaltar e encerre o diálogo de forma profissional.**

Documente os fatos com precisão e em caso de ameaça, acione a segurança e registre boletim de ocorrência. Ele é indispensável.

O que NÃO fazer:

- **Não reaja ou eleve o tom.**

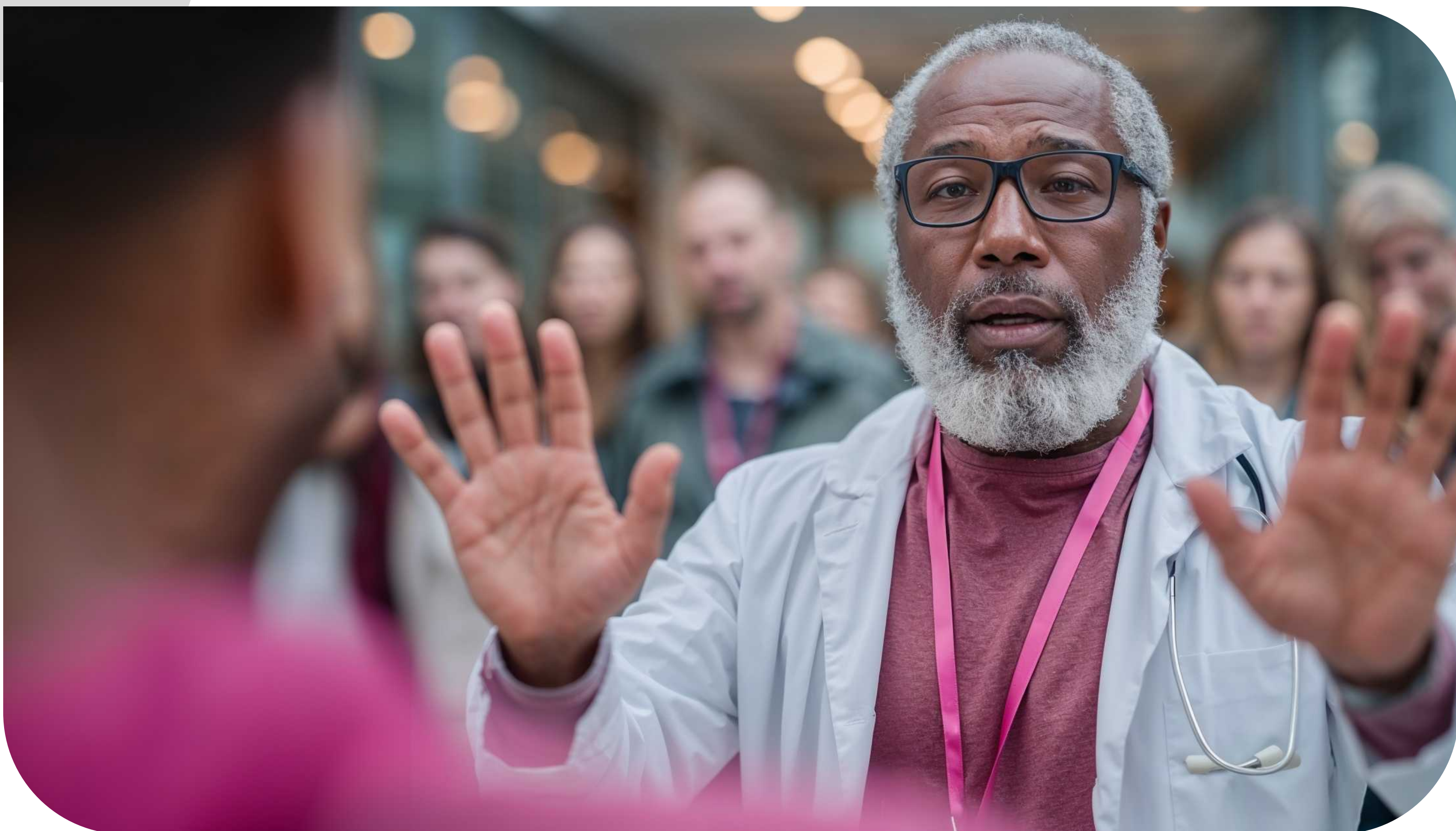
Evite discussões diante de outras pessoas. Confrontos públicos podem escalar a violência ou gerar situações de humilhação que podem ser usadas contra você.

- **Não minimize o ocorrido.**

Muitas vezes a situação pode parecer confusa ou implícita; ainda assim, não subestime a gravidade de uma agressão verbal ou ameaça. Isso pode prejudicar a documentação necessária para o respaldo jurídico e institucional.

A quem recorrer:

- **Polícia** - Registre boletim de ocorrência para formalizar a agressão ou ameaça e garantir medidas legais de proteção.
- **Jurídico da instituição** - Solicite orientação sobre os procedimentos corretos, documentação necessária e possíveis ações civis ou criminais.
- **CRM** - Informe o Conselho Regional de Medicina para receber suporte ético, garantir acompanhamento do caso e proteção da sua reputação profissional.



Agressão física

O que fazer:

- **Interrompa o atendimento imediatamente e priorize sua segurança.**

Afastar-se da situação e acionar imediatamente a segurança interna. Buscar atendimento médico, registrar o boletim de ocorrência e comunicar formalmente a direção do serviço de saúde.

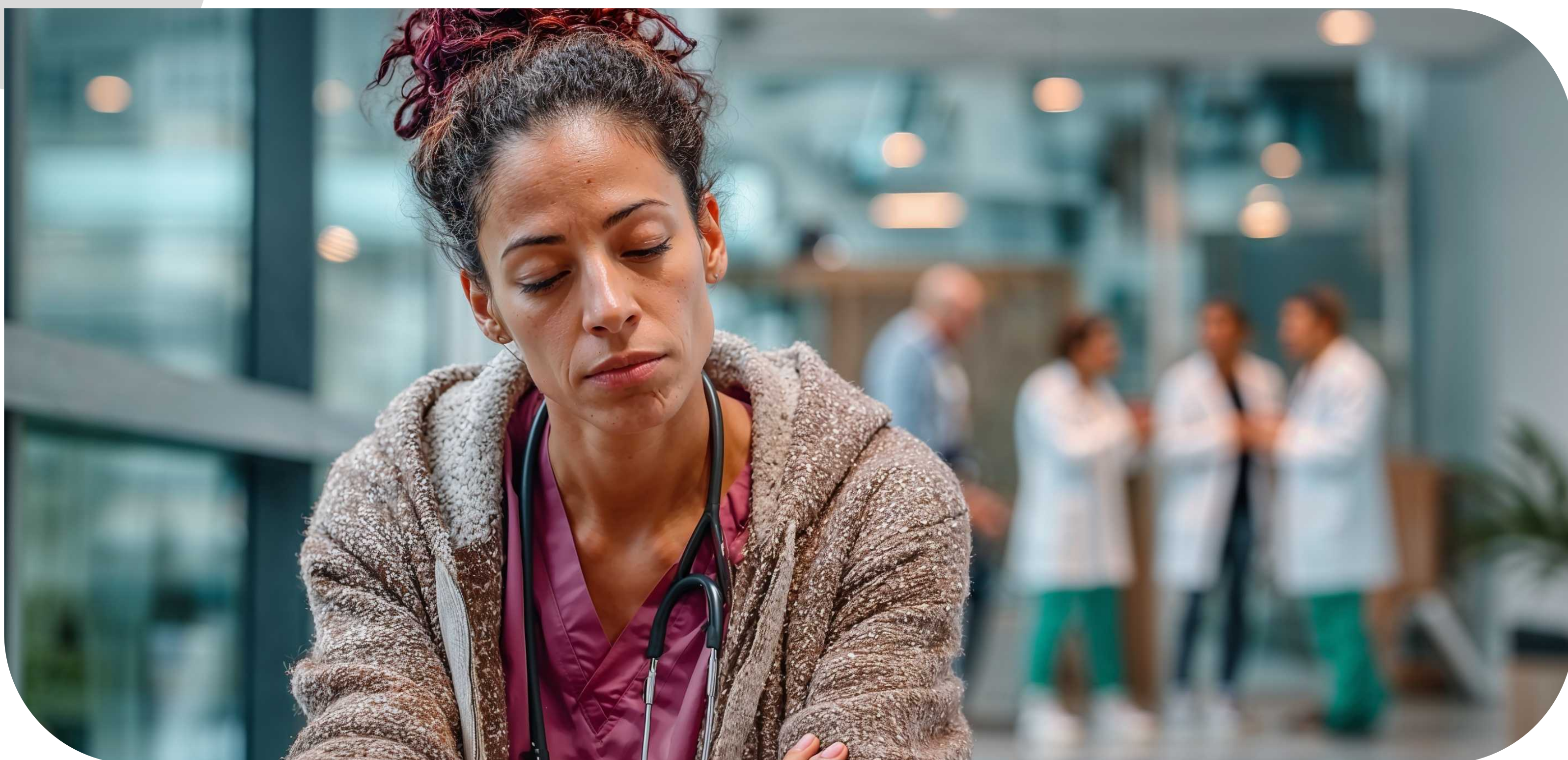
O que NÃO fazer:

- **Não tente conter o agressor sozinho.**

A tentativa de enfrentar fisicamente a situação coloca sua integridade em risco e pode agravar o incidente. A prioridade deve ser sempre manter distância para garantir sua segurança e a de terceiros presentes.

A quem recorrer:

- **Polícia** - Registrar o boletim de ocorrência é imprescindível para formalizar a agressão, e garante medidas legais de proteção e responsabilização do agressor.
- **Direção da unidade** - Informe sempre a liderança ou supervisão para que as providências internas sejam tomadas, e o incidente formalmente registrado para apoio institucional.
- **CRM** - Nesses casos, o Conselho Regional de Medicina pode orientar sobre a conduta ética, documentar a situação e fornecer respaldo profissional, reforçando ainda mais as demais ações tomadas.



Acusação injusta

O que fazer:

- **Documente comunicações e busque apoio jurídico.**

Em situações em que você é acusado de forma indevida, registrar todas as mensagens, e-mails ou qualquer comunicação relacionada é essencial para proteger sua versão dos fatos. Além disso, buscar orientação jurídica garante que você possa agir de maneira segura, resguardar seus direitos e construir uma defesa sólida diante de acusações infundadas.

O que NÃO fazer:

- **Não ignore a situação, não tente resolver sozinho e nunca apague ou altere qualquer registro:**

Subestimar ou deixar de registrar uma acusação injusta, enfrentar o problema sem orientação jurídica ou institucional, modificar ou até excluir mensagens e comunicações relacionadas pode enfraquecer sua defesa, comprometer sua credibilidade e gerar implicações legais.

A quem recorrer:

- **Jurídico da instituição** - Para registrar corretamente os fatos e adotar as medidas legais adequadas, sempre solicite orientação ao jurídico da instituição.
- **CRM** - Lembre-se que o Conselho Regional de Medicina pode fornecer suporte ético, acompanhamento do caso e orientação sobre como agir diante de acusações infundadas.
- **Sindicatos** - Especialmente em casos que envolvam direitos trabalhistas ou proteção profissional, os sindicatos podem oferecer apoio e orientação adicional.



Críticas ou exposição nas redes sociais

O que fazer:

- **Registre screenshots e links das publicações.**

Salve todas as evidências (postagens, mensagens, áudios e vídeos) e não responda às provocações. Registre boletim de ocorrência em uma delegacia especializada em crimes cibernéticos e comunique o jurídico e ao CRM.

O que NÃO fazer:

- **Não se defenda publicamente de forma reativa.**

Responder impulsivamente a críticas ou provocações no digital pode piorar a situação, comprometer sua imagem profissional e gerar repercussões legais.

- **Não compartilhe dados do paciente.**

Quando você divulga informações pessoais ou confidenciais de pacientes, viola direitos éticos e legais, podendo resultar em sanções disciplinares, civis ou criminais.

A quem recorrer:

- **Jurídico da instituição** - Ele fornece orientação sobre como registrar o ocorrido, proteger seus direitos e tomar as medidas legais adequadas.
- **CRM** - O Conselho Regional de Medicina pode oferecer suporte ético, registrar a situação e orientar sobre como agir para proteger sua reputação profissional.
- **Plataformas das próprias redes sociais** - Facebook, Instagram, Twitter/X, TikTok e YouTube possuem ferramentas de denúncia de conteúdo impróprio, assédio ou violação de privacidade.
- **SaferNet Brasil** - Canal nacional para denúncias de crimes e violação de direitos na internet.
- **Delegacias especializadas em crimes cibernéticos** - Muitas cidades têm unidades específicas da Polícia Civil para receber denúncias de crimes digitais.



Pedido Antiético

O que fazer:

- **Recuse com base em princípios éticos**

Você deve formalizar sua decisão, detalhando no registro qual foi o pedido e sua resposta. Além disso, deve comunicar o CRM caso haja insistência ou pressão indevida.

O que NÃO fazer:

- **Não ceda à pressão.**

Aceitar pedidos que violem princípios éticos compromete sua integridade profissional e pode gerar consequências legais e disciplinares. Manter-se firme protege você, seus pacientes e a prática médica como um todo.

- **Não deixe o registro sem formalização.**

Mesmo que todas as etapas sejam realizadas, se houver falha em documentar o pedido e sua resposta, ficará comprometida a comprovação da sua conduta ética, enfraquecendo seu respaldo em caso de investigação.

A quem recorrer:

- **CRM** - Informe o Conselho Regional de Medicina para obter orientação sobre como agir diante do pedido antiético, registrar formalmente a situação e garantir respaldo na defesa da sua conduta profissional.
- **Jurídico da instituição** - Solicite orientação jurídica para registrar corretamente o pedido e sua resposta, assegurar seus direitos, e tomar as medidas legais adequadas caso haja insistência ou consequências do ato.
- **Direção da unidade** - Comunique a liderança ou supervisão para garantir que a situação seja oficialmente registrada e que providências internas sejam tomadas.



Assédio no trabalho

O que fazer:

- **Nenhuma forma de assédio deve ser silenciada.**

Busque apoio jurídico e psicológico. Isso é fundamental para garantir proteção e orientação adequadas. Registre toda ocorrência, por menor que pareça. Acionar o CRM é essencial para romper o ciclo de violência, evitar novas situações de exposição e fortalecer uma cultura de respeito na prática médica.

O que NÃO fazer:

- **Não confronte o assediador sozinho.**

Enfrentar a situação sem apoio pode colocar sua segurança em risco, te expor a retaliações e dificultar a documentação adequada do ocorrido.

- **Não silencie sobre o ocorrido.**

Sabemos o quão difícil pode ser a decisão de denunciar. No entanto, ignorar ou minimizar o assédio pode contribuir para a perpetuação do problema, enfraquecer sua defesa e prejudicar outros profissionais que também podem ser vítimas da mesma situação. Com respaldo jurídico e institucional, sua denúncia é realizada com respeito e proteção.

A quem recorrer:

- **CRM** - O Conselho Regional de Medicina pode fornecer orientação ética, registrar formalmente a situação e acompanhar o caso.
- **Ministério Público do Trabalho** - Pode intervir em casos de assédio laboral, garantindo proteção legal e acompanhamento das medidas cabíveis.
- **Jurídico da instituição** - Aqui você encontra suporte para documentar ocorrências, orientações sobre medidas legais e proteção dos seus direitos profissionais e pessoais.

O CFM É SEU MAIOR ALIADO - ENTENDA COMO ELE ATUA

Muitos médicos ainda associam o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Medicina apenas à fiscalização da profissão, mas eles são também aliados na defesa da carreira médica.

O que é função do CFM/CRM:

1. Orientar o médico sobre ética e boas práticas

O CFM e os CRMs atuam como guias para que o médico exerça sua profissão com segurança ética e técnica, oferecendo orientações sempre que necessário.

2. Amparar profissionais em casos de acusações injustas ou difamação

Quando sua reputação é colocada em risco, o Conselho oferece suporte institucional e jurídico para garantir uma defesa justa.

3. Oferecer suporte em denúncias, assédio e invasão de autonomia

Você pode recorrer ao CRM sempre que sua autonomia for ameaçada ou houver situações de assédio moral ou ético.

4. Garantir o cumprimento do Código de Ética Médica

O Conselho fiscaliza e assegura que as práticas médicas sigam princípios éticos, protegendo tanto os profissionais quanto os pacientes.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

O que NÃO é função do CFM/CRM:

1. Resolver conflitos trabalhistas

O CFM e os CRMs não atuam como mediadores em questões de contrato, salários ou disputas laborais entre médicos e empregadores. Essas situações devem ser tratadas via sindicatos, assessoria jurídica ou Justiça do Trabalho.

2. Atuar como advogado do médico

É importante saber que o Conselho não presta serviços de defesa legal individual. Ele orienta sobre ética e procedimentos, mas não substitui o papel de advogados ou consultorias jurídicas especializadas.

3. Interferir em questões de gestão hospitalar

As decisões sobre políticas internas de hospitais ou clínicas não passam pelo crivo do CFM e CRMs. Sua atuação se restringe a garantir padrões éticos e legais no exercício da profissão médica.

Quando acionar:

Em casos de agressão, difamação, invasão de autonomia, assédio moral ou ético

Em situações que comprometam a integridade, a reputação ou a liberdade do médico no exercício da profissão, o CRM deve ser acionado. O Conselho orienta, registra a denúncia e encaminha o caso para as providências cabíveis.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Como funciona um processo ético:

1. O CRM recebe a denúncia, analisa os fatos e assegura o direito de defesa do profissional

Ao registrar uma denúncia, o Conselho avalia as informações apresentadas, notifica as partes envolvidas e garante que o médico possa apresentar sua versão dos fatos, assegurando um processo justo.

2. A decisão pode ser revista pelo CFM

Em caso de questionamentos ou recursos, o Conselho Federal de Medicina revisa o processo, garantindo imparcialidade, conformidade com o Código de Ética Médica e justiça na decisão final.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

SE BLINDAR PREVENTIVAMENTE É IMPORTANTE - COMO VOCÊ PODE SE RESGUARDAR

A prevenção é a forma mais eficaz de proteção.

Atitudes simples podem reduzir riscos e preservar sua credibilidade profissional.

1. Mantenha o prontuário completo e atualizado

Registros precisos e organizados são sua principal forma de defesa em caso de questionamentos ou denúncias.



2. Prefira comunicações formais e evite trocas sensíveis por WhatsApp

As mensagens informais podem ser facilmente distorcidas. Priorize meios oficiais e seguros de comunicação.

3. Tenha uma postura empática e assertiva com os pacientes

A empatia fortalece a relação médico-paciente e reduz conflitos. Uma comunicação clara evita mal-entendidos.

4. Respeite os limites da exposição digital

O comportamento online também reflete a conduta profissional. Publicações inadequadas podem comprometer sua credibilidade.

5. Revise sempre conteúdos públicos (vídeos, stories, entrevistas).

Certifique-se de que sua fala esteja alinhada aos princípios éticos e à imagem que deseja transmitir como médico. Lembre-se de que opiniões antigas, muitas vezes esquecidas, mas ainda públicas, podem não refletir seu posicionamento atual e continuam acessíveis.

6. Em ambientes coletivos, mantenha conduta ética e respeitosa, mesmo diante de conflitos.

O respeito entre colegas é essencial para construir um ambiente de trabalho saudável. Uma postura baseada na colaboração e na confiança fortalece não apenas as relações profissionais, mas também a reputação coletiva e a credibilidade da classe médica perante a sociedade.



A REPUTAÇÃO É UM DOS MAIORES ATIVOS DA SUA CARREIRA - QUEREMOS TE AJUDAR A PROTEGÊ-LA

A imagem do médico é construída diariamente, em um contexto que contempla o que acontece dentro e fora do consultório. Proteger sua reputação é consequentemente blindar sua carreira. Por isso, listamos algumas ações que podem te apoiar nesse processo

1. Gerencie sua presença digital com responsabilidade.

A forma como você interage com conteúdos de outros usuários e criadores nas redes sociais também influencia diretamente a percepção sobre sua conduta profissional. Por isso, tenha cuidado ao fazer reposts ou comentários em perfis e conteúdos que não estejam alinhados com o que você acredita.

2. Evite comentários impulsivos ou opiniões que comprometem sua imagem profissional

Mesmo fora das redes sociais e em ambientes mais informais, mas ainda profissionais, reflita antes de se manifestar sobre algo, considerando o impacto e a repercussão do que será dito.

3. Não exponha pacientes, colegas ou instituições

O sigilo é um valor inegociável e preservar a privacidade protege tanto os envolvidos quanto a própria carreira. Ao cuidar das informações confidenciais, você demonstra profissionalismo, fortalece a confiança e mantém a credibilidade.

4. Busque sempre a verdade e evite replicar informações sem apuração

O que você compartilha, seja online ou em conversas profissionais, reflete diretamente sobre sua reputação. Divulgar informações falsas ou não verificadas pode comprometer a confiança que pacientes, colegas e a sociedade depositam em você, além de gerar consequências legais e éticas. Agir com cuidado e critério na comunicação.

Combinar atitudes preventivas com respaldo legal é sempre a melhor forma de estar resguardado profissionalmente.

É MÉDICO E GESTOR?

Saiba como contribuir para um ambiente mais seguro para sua equipe.

Se você é médico empreendedor, gestor de clínica, consultório ou hospital, pode ser agente de mudança e contribuir promovendo cultura de respeito, valorização e proteção da sua equipe.

É possível:

Criar protocolos claros de prevenção e segurança

Estabeleça regras detalhadas sobre como identificar, registrar e responder a episódios de violência. Isso ajuda a agir de forma rápida e organizada, reduzindo riscos.

Treinar equipes para identificar sinais de violência

Capacite os profissionais de segurança para reconhecer comportamentos agressivos e agir de forma preventiva.

Garantir apoio psicológico e jurídico aos profissionais

Ofereça canais de acolhimento emocional e orientação legal para médicos e demais colaboradores.

Implementar estruturas de segurança física e digital

Invista em vigilância, sistemas de alerta e proteção de dados para reduzir riscos.

RECURSOS EXTRAS - *REFORÇO DA AFYA COMO PARCEIRA*

A Afya está ao seu lado em todos os momentos da jornada, inclusive em situações desafiadoras.

Reforçando nosso propósito de transformar a saúde ao lado de quem tem a medicina como vocação, neste **Dia do Médico** trazemos o **Guia de Proteção e Defesa da Carreira Médica** com informações, orientação jurídica e canais de denúncia. Tudo isso a fim de promover uma prática mais humana e um ambiente seguro, para que você possa viver o melhor da medicina.

Contatos Úteis

CFM - Conselho Federal de Medicina

Telefone: (61) 3445-5900

Email: cfm@portalmedico.org.br

Site: portal.cfm.org.br

Atendimento nacional para orientação jurídica, ética e registro de denúncias.

Disque 100 - Direitos Humanos

Telefone: 100

Canal nacional para denúncias de violações de direitos humanos, incluindo violência contra profissionais de saúde.

Polícia Militar e Polícia Civil

Telefone de emergência: 190

Esse é o canal de emergência indicado para acionar ajuda rápida e garantir sua segurança. Em situações de violência iminente, ligue imediatamente para a Polícia Militar (190) e, após o atendimento, registre o boletim de ocorrência na Polícia Civil.

Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

Site: www.abp.org.br

Recursos e orientação para profissionais de saúde sobre saúde mental.

Materiais complementares

Quer reverberar essa ideia?

Clique nos ícones abaixo, visite nossas redes sociais e conheça a campanha completa. Compartilhe com outros colegas médicos e lembre-se: **Você não está sozinho.**



PROTEGER QUEM PRATICA O CUIDADO É AGIR CONTRA A VIOLÊNCIA

Homenagear é importante. Respeitar é urgente.

